



# Pluralidade de Temas e Aportes Teórico-Methodológicos na Pesquisa em História 4

Aline Ferreira Antunes  
(Organizadora)



# Pluralidade de Temas e Aportes Teórico-Methodológicos na Pesquisa em História 4

Aline Ferreira Antunes  
(Organizadora)

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



Pluralidade de temas e aportes teórico-metodológicos na pesquisa em  
história 4

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Luiza Alves Batista  
**Correção:** Giovanna Sandrini de Azevedo  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadora:** Aline Ferreira Antunes

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

P737 Pluralidade de temas e aportes teórico-metodológicos na pesquisa em história 4 / Organizadora Aline Ferreira Antunes. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-906-6

DOI 10.22533/at.ed.066211903

1. História. I. Antunes, Aline Ferreira (Organizadora). II. Título.

CDD 901

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

O livro *Pluralidade de Temas e Aportes Teórico-Metodológicos na Pesquisa em História 2* está dividido em três volumes. Todos os capítulos tratam de temas relacionados à história do Brasil e ou geral.

Organizado em grandes temáticas, as obras trazem discussões sobre história, gênero e sexualidade; ensino de história em todos os níveis (educação infantil, educação básica e ensino superior); pesquisas historiográficas; capítulos sobre lutas pela terra no Brasil; estudos sobre gastronomia (brasileira e árabe); cinema; economia; imprensa; raça; memória; narrativas pessoais e estudos de personalidades; tecnologia; história e ciência, dentre outras temáticas.

Em suma a obra é uma grande possibilidade de descobrir o que se tem de novo e de velho na História, ou seja, os mais diversos trabalhos e temas pesquisados na historiografia.

No volume I encontramos artigos sobre o século XIX e XX no Brasil a respeito do nacionalismo, a construção da sociedade imperial e pensar a identidade nacional a partir de processos migratórios.

Além disto, capítulos dedicados a estudos com fontes de atas de conselhos em Sergipe, problematizações sobre o tráfico africano, fontes cinematográficas, testamentos e até mesmo fontes utilizadas para compreender o reinado de Ramessés III no Egito.

Por fim o primeiro volume se encerra com dois artigos sobre a Idade Medieval, um tratando de Beowulf e outro da Cocanha.

Já no volume II as temáticas mais amplas abarcam pesquisas sobre ensino de história, alguns trabalhos sobre história geral e também gastronomia. Iniciando com trabalhos sobre o PIBID e práticas avaliativas, o segundo volume traz capítulos que versam sobre a construção do processo ensino aprendizagem em História, refletindo sobre os desafios e algumas perspectivas. Além disto, um capítulo sobre a BNCC, atual e articulado às discussões presentes partindo da realidade posta na rede pública.

Em um segundo momento, o volume II traz amplas contribuições a respeito do ensino sobre a África em sala de aula bem como questões étnico-raciais e narrativas em disputa.

Seguindo o modelo do primeiro volume, este se encerra trazendo capítulos que versam sobre as mais diversas fontes de pesquisa em História, como arquivos públicos, periódicos, imprensa, literatura,

O livro termina com algumas reflexões a respeito da história da ciência e pesquisas sobre gastronomia.

O volume III dedica-se a reflexões sobre gênero em sala de aula, representações do feminino, o retrato da mulher na sociedade colonial brasileira, a insubmissão feminina e discursos contra hegemônicos e a sexualidade indígena. Este último capítulo faz a ponte com o tema seguinte: disputas sobre a terra no Brasil e na América do Sul.

Em seguida você encontra capítulos sobre religiosidade, sobre a arte de curar, história e memória e história oral. O livro encerra com artigos sobre a Ditadura civil militar no Brasil (1964-1985) e uma discussão sobre a esquerda brasileira.

Em suma, você tem em mãos três obras organizadas sobre os mais diversos campos, aspectos e áreas da historiografia brasileira e mundial. Aqui você encontrará capítulos que poderão contribuir para enlanguescer as pesquisas em História e também a partilha de experiências docentes nos mais diversos níveis de educação.

Espero que encontre nas leituras dos capítulos embasamento teórico metodológicos, amparo nas pesquisas e que esses capítulos contribuam para enriquecer o campo de ensino e pesquisa em História.

Agora que a profissão historiadora/historiador é regulamentada, precisamos investir ainda mais em pesquisas e divulgação destas pesquisas. Neste sentido a Atena Editora se compromete a dar visibilidade aos mais diversos temas que compõem esta obra dividida em três volumes.

Boa leitura!  
Aline Ferreira Antunes

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
<b>#EXPOSED: COMO A DISCUSSÃO DE GÊNERO EM SALA DE AULA PODE AJUDAR A COMBATER O ASSÉDIO SEXUAL NAS ESCOLAS</b>	
Ortiz Coelho da Silva	
Janaína Guimarães da Fonseca e Silva	
Francisca Mariana Melo Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0662119031</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>17</b>
<b>A COMISSÃO ESTADUAL DA LEGIÃO BRASILEIRA DE ASSISTÊNCIA (LBA) E A ASSISTÊNCIA À SAÚDE INFANTIL NO PIAUÍ (1942-1945)</b>	
Francilene Teles da Silva Sousa	
Joseanne Zingleara Soares Marinho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0662119032</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>31</b>
<b>EDUCAÇÃO INFANTIL E FEMINISMO: UM ESTUDO DE CASO</b>	
Paola Camila Branco Lucena	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0662119033</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>37</b>
<b>AS REPRESENTAÇÕES DO FEMININO EM RETRATOS FOTOGRÁFICOS DO ESTÚDIO REUTLINGER NOS TEMPOS DA BELLE ÉPOQUE (1900-1915)</b>	
Marco Antonio Stancik	
Ana Regina Praxedes Fernandes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0662119034</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>45</b>
<b>A MULHER NA SOCIEDADE COLONIAL BRASILEIRA: UM ENFOQUE EM MINAS GERAIS NO SÉCULO XVIII</b>	
Alex Augusto de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0662119035</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>54</b>
<b>A SEXUALIDADE INDÍGENA NAS PERGUNTAS DE UM CONFESSIONÁRIO TUPI NO PARÁ DO SÉCULO XVIII</b>	
Jaqueline Ferreira da Mota	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0662119036</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>79</b>
<b>MULHERES SEM TERRA INSUBMISSAS: REFLEXÕES SOBRE OS FEMINISMOS CONTRA HEGEMÔNICOS EM CONTEXTOS RURAIS EM UMA PERSPECTIVA DECOLONIAL</b>	
Flávia Pereira Machado	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0662119037</b>	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>94</b>
TERRA OU MORTE: AS DENÚNCIAS DAS FEDERAÇÕES CAMPONESAS E YANACONAS CONTRA AS FAZENDAS E O GOVERNO PERUANO, EXPOSTAS NO JORNAL UNIDAD (1960-1963)	
Marcos Marcial Matos Malpartida	
DOI 10.22533/at.ed.0662119038	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>107</b>
A CABEÇA BRANCA DA HIDRA E SEUS PÂNTANOS: SUBSÍDIOS PARA UMA GEOGRAFIA DA HISTÓRIA DA AMAZÔNIA MARANHENSE, E PARA NOVAS PESQUISAS SOBRE COMUNIDADES INDÍGENAS, QUILOMBOLAS, E CAMPONESAS	
István van Deursen Varga	
Raimundo Luís Silva Cardoso	
DOI 10.22533/at.ed.0662119039	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>120</b>
A DIOCESE DE ITAGUAÍ, A LUTA PELA TERRA E AS COMUNIDADES TRADICIONAIS NO LITORAL SUL FLUMINENSE ENTRE 1970 E 1990	
Maria do Carmo Gregório	
DOI 10.22533/at.ed.06621190310	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>132</b>
ENTRE A RELIGIOSIDADE E A INSURGÊNCIA: AS SANTIDADES INDÍGENAS NO BRASIL COLONIAL	
Juliana Mary Lourenço	
DOI 10.22533/at.ed.06621190311	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>144</b>
MUDANÇAS NO CENÁRIO RELIGIOSO BRASILEIRO: A ASCENSÃO DO PENTECOSTALISMO, A REVERBERAÇÃO DA CRISE DO CATOLICISMO E A BUSCA MISSIONÁRIA CATÓLICA POR NOVOS FIÉIS (1950-2000)	
Derllânio Telecio da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.06621190312	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>154</b>
A ARTE DE CURAR (PRÁTICAS DE CURA) E SUA “CRIMINALIZAÇÃO” EM IRATI E MALLETT- PR - PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX	
Henrique Alexandro Senderski	
DOI 10.22533/at.ed.06621190313	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>163</b>
“O QUE EU ME LEMBRO, EM PRIMEIRO LUGAR, EU NÃO SEI O PORQUÊ... OS AFOXÉS!”	
Alberto Bomfim da Silva	
Edson Farias	
DOI 10.22533/at.ed.06621190314	

<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>177</b>
PROJETO DE EDIÇÃO DE LIVRO: MORRO DO PARAMIRIM, A VILA DE BREJEIROS E BARRANQUEIROS	
<i>Maria de Fátima Magalhães Mariani</i>	
<i>Leandro Magalhães Mariani</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.06621190315</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>189</b>
MEMÓRIAS DA FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO (1808-1840)	
<i>Helber Renato Feydit de Medeiros</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.06621190316</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>204</b>
NAS TRILHAS DA MEMÓRIA: LEMBRANÇAS ATUAIS DO REPERTÓRIO REPENTISTA DE ZÉ DA PRATA	
<i>Josi de Sousa Oliveira</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.06621190317</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>219</b>
VISÕES DE UMA PEREGRINA: OS CAMINHOS ENTRE SAGRADO E PROFANO NA PEREGRINAÇÃO À CIDADE DE DIVINA PASTORA	
<i>Alice Batista Guimarães</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.06621190318</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>231</b>
ENTRE A LEI E A TRIBUNA: O INÍCIO DA VIDA PÚBLICA DE JOAQUIM NUNES MACHADO (1834-1837)	
<i>Manoel Nunes Cavalcanti Junior</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.06621190319</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>243</b>
LUIZ AUGUSTO MAY NA CAPITANIA DO GRÃO PARÁ E RIO NEGRO: ESTRATÉGIAS PARA A DEFESA DO DA REGIÃO (1813)	
<i>Myriam Paula Barbosa Pires</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.06621190320</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>255</b>
KARL POPPER E A CIÊNCIA HISTÓRICA	
<i>Rafael Cavalheri Peres</i>	
<i>Diego Rodstein Rodrigues</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.06621190321</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>263</b>
VELHOS DILEMAS, NOVOS PARADIGMAS: OS IMPACTOS DA DIGITALIZAÇÃO DE DOCUMENTOS EM PESQUISAS SOBRE A DITADURA MILITAR BRASILEIRA	
<i>Juliano Cabral Pereira</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.06621190322</b>	

<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>275</b>
O JORNAL <i>A LUTA</i> E O ANIVERSÁRIO DO GOLPE DE 1964 Caio Vinícius Silva Teixeira Claudia Cristina da Silva Fontineles <b>DOI 10.22533/at.ed.06621190323</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>288</b>
ESQUERDA POSITIVA OU ESQUERDA NEGATIVA? LEONEL BRIZOLA E SAN TIAGO DANTAS DURANTE O GOVERNO JOÃO GOULART (1961-1964) Marcelo Marcon <b>DOI 10.22533/at.ed.06621190324</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>298</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>299</b>



# CAPÍTULO 21

## KARL POPPER E A CIÊNCIA HISTÓRICA

*Data de aceite:* 01/03/2021

*Data de submissão:* 26/01/2021

### Rafael Cavalheri Peres

Universidade do Vale do Paraíba, Faculdade de Educação e Artes – FEA, São José dos Campos-SP, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/7721577396576563>

### Diego Rodstein Rodrigues

Universidade do Vale do Paraíba, Faculdade de Educação e Artes – FEA, São José dos Campos-SP, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/5988406685473834>

**RESUMO:** O presente artigo busca estudar as propostas do filósofo da ciência Karl Popper para a História. O objetivo desse estudo é investigar em suas obras escritos relacionados à História, compreender a metodologia que o filósofo elabora para a ciência histórica e como seria a sua aplicação à mesma. Para tal, se faz necessário compreender as suas principais ideias, que norteiam toda a sua filosofia, onde se pode destacar o seu racionalismo crítico e a sua teoria do falsificacionismo, que entende o avanço do conhecimento por meio da crítica, onde ao eliminar os erros e as falhas de uma teoria, consegue-se uma melhor aproximação da verdade. Também será abordado as críticas que Popper fez às teorias e práticas metodológicas utilizadas para a História, destacando as que, dentro da teoria popperiana, possui caráter científico e as que não possuem.

**PALAVRAS-CHAVE:** Falsificacionismo, Racionalismo Crítico, Lógica Situacional, Método Científico, História.

### KARL POPPER AND HISTORICAL SCIENCE

**ABSTRACT:** This article seeks to study the proposals of the philosopher of science Karl Popper for History. The aim of this study is to investigate in his writings related to History, to understand the methodology that the philosopher elaborates for historical science and how it would be applied to it. For this purpose, it is necessary to understand its main ideas, which guide its entire philosophy, where it is possible to highlight its critical rationalism and its theory of falsificationism, which understands the advance of knowledge through criticism, where by eliminating errors and the flaws of a theory, a better approximation of the truth is achieved. Popper's criticisms of the theories and methodological practices used in history will also be addressed, highlighting those that, within Popper's theory, have a scientific character and those that do not.

**KEYWORDS:** Falsificationism, Critical Rationalism, Situational Logic, Scientific Method, History.

### INTRODUÇÃO

A principal teoria do filósofo Karl Popper, isto é, a que lhe garantiu grande reconhecimento como filósofo, foi a sua teoria do falsificacionismo (POPPER, 2013, p.38). Com ela, Popper rompe com o paradigma indutivista, que busca justificar

as teorias através da experimentação, e propõe o método hipotético-dedutivo, alegando que as teorias jamais poderão ser justificadas, apenas falseadas. Nesse sentido, ao invés de buscar justificar uma teoria, deve-se criticá-la e, quanto mais uma teoria resiste aos testes, mais bem corroborada e confiável ela se torna (POPPER, 2013, p.222). A ideia pressuposta por essa filosofia é a de que nossas chances de errar são infinitamente superiores as nossas chances de acertar, além de ser mais fácil descobrir que estamos errados do que descobrir que chegamos a uma verdade. Sendo assim, a busca pela verdade deve ocorrer por meio da eliminação dos erros (POPPER, 2006, p.62).

Popper chama a sua filosofia de racionalismo crítico. Nela pode-se reconhecer a grande influência de Immanuel Kant para a filosofia popperiana. Assim como Kant percebeu nas Leis de Newton um grande salto a favor do racionalismo, isto é, a razão humana propondo teorias ao mundo físico e conseguindo alcançar grande precisão, Popper também percebeu esse salto a favor do racionalismo nas teorias de Einstein (POPPER, 2006, p. 59-60). Desse modo, a razão é responsável pela elaboração de teorias, e as experiências por testá-las, criticá-las e limitar a nossa imaginação. Popper reconhece que a imaginação de um cientista é muito importante para a elaboração de novas teorias, mas se ela não for falseável torna-se necessariamente dispensável (POPPER, 2006, p. 87).

A esse processo de expor teorias à crítica, o filósofo reconhece a aproximação da verdade pela eliminação dos erros. A crítica, então, na filosofia de Popper, é o grande motor do conhecimento (SCHMIDT;SANTOS, 2007, p.1), o que nos aproxima cada vez mais da verdade. Segundo Popper, ao criticar as teorias e verificar quais foram mais bem corroboradas e quais foram refutadas, torna-se possível identificar a melhor teoria. A melhor teoria é a que mais se aproxima da verdade, pois nunca podemos afirmar que uma teoria é verdadeira, apenas que possui melhor poder explicativo e que melhor foi corroborada dentre as teorias propostas até então. Quando os cientistas conseguem identificar uma teoria como melhor dentre as outras, ela passa a ser a conjectura vigente, podendo também ser refutada no futuro e sendo substituída por uma nova teoria, uma nova conjectura (POPPER, 2006, p. 61-63). Assim, o avanço do conhecimento ocorre por conjecturas e refutações.

Outro fator importante para a escolha entre as teorias é o quanto a teoria é falseável, o quanto ela permite ser criticada. Segundo o filósofo, quanto mais uma teoria for passível de ser criticada, melhor é a teoria (POPPER, 2013, p.99). Por essa razão, Popper é um grande crítico, assim como Bertrand Russell (RUSSELL, 2001, p. 76-77), da linguagem difícil, com grandes malabarismos escolásticos. Quanto mais simples for a linguagem utilizada pelo cientista ou filósofo, mais bem compreendida será a sua teoria e, como consequência, a mesma trará mais facilidade à crítica (POPPER, 2013, p. 91). Admitindo que a crítica é o motor do conhecimento, não se deve tentar escapar ou dificultar a crítica, mas sim permiti-la o quanto mais e facilitar seus caminhos.

## **METODOLOGIA**

Para cumprir com os objetivos do trabalho, foi feita uma revisão bibliográfica das principais obras de Karl Popper. Também foram utilizados livros e artigos de outros estudiosos que publicaram trabalhos sobre a filosofia de Popper, dentre eles o livro “Popper e os Dilemas da Sociologia”, do doutor Roberto Martins Ferreira.

Ao analisar as obras, é possível encontrar diversas críticas metodológicas feitas por Popper e, entre essas críticas, identificar a sua própria proposta metodológica e teoria social. Ao artigo, porém, foi delimitado apenas os assuntos que se referem à História.

## **RESULTADOS**

Em sua obra, uma das principais críticas de Popper no campo das Ciências Humanas é a crítica ao historicismo, ao qual lhe rendeu até um livro sobre o tema, “A Miséria do Historicismo”. Por historicismo o autor entende a metodologia essencialista que julga haver uma essência na História e, ao compreendê-la, pode-se identificar o seu *télos* e fazer previsões sobre a mesma. A crítica de Popper sobre o historicismo abrange desde os seus fundamentos, o essencialismo e a dialética, o seu caráter não científico, ou seja, não falseável, e o seu caráter profético, onde Popper compara as previsões possíveis de serem feitas em ciências e as profecias feitas pelos autores historicistas.

Além de expor os métodos não científicos muitas vezes abordados na História, como no caso da dialética, que lhe rendeu todo um capítulo no livro “Conjecturas e Refutações”, o filósofo apresenta como aplicar o falsificacionismo nas Ciências Sociais. No caso da História, é possível aplicar a sua proposta metodológica da Lógica Situacional, criticando as situações, e também a crítica as hipóteses do historiador, que podem ser falseadas pelas próprias fontes históricas e elementos da situação. Para a História, porém, há ainda um elemento não falseável: a interpretação que norteia as hipóteses do historiador. Isto, porém, não anula o caráter científico da História, uma vez que, independente da linha interpretativa do historiador, seja ela a luta de classes ou a sociedade aberta e fechada, linha adotada por Popper, as hipóteses permanecem falseáveis. A proposta metodológica de Popper, a Análise Situacional, ou Lógica Situacional, tem como intuito ser capaz de promover um conhecimento falseável e objetivo, tanto para a História como para as demais ciências sociais.

## **DISCUSSÃO**

As propostas de Popper são possíveis de serem encontradas em meio as suas críticas às teorias e abordagens metodológicas de filósofos como Platão, Hegel e Marx. Para esse três filósofos citados pode-se destacar a crítica ao que Popper chama de historicismo, presente na filosofia desses três pensadores, ainda que de modo diferente. O chamado historicismo a que Popper se refere

[...] é uma forma de abordar as Ciências Sociais que lhes atribui, como principal objetivo, o fazer predição histórica, admitindo que esse objetivo será atingível pela descoberta de 'ritmos' ou 'padrões', das 'leis' ou 'tendências' subjacentes à evolução da História (POPPER, 1980, p. 8).

Segundo Popper, as bases para a filosofia historicista encontram-se no essencialismo metodológico, que julga que a tarefa do conhecimento consiste em descobrir e descrever a verdadeira natureza das coisas, uma essência oculta (POPPER, 2012, p.54). O historicismo então acredita que há essa essência na História e o papel do cientista é o de descobri-la, onde ao descobrir a essência, o cientista tornar-se-á capaz de fazer previsões históricas. O filósofo vê a adoção do essencialismo metodológico como um atraso para as Ciências Sociais, atraso este que já foi superado pelas ciências da natureza, como a física, por exemplo, que adota o nominalismo metodológico em contraposição ao essencialismo. Desse modo, o nominalista não pergunta “o que é”, mas sim “como funciona”.

O nominalista metodológico nunca pensará que perguntas como “O que é a energia?” ou “O que é o movimento” ou “O que é o átomo?” sejam importantes para a física; mas dará importância a perguntas como: “Como se pode usar a energia do sol?” ou “Como se move um planeta?” ou “Em que condições um átomo irradia luz?” (POPPER, 2012 p.55).

As previsões científicas são baseadas em leis e aqui encontra-se outro ponto importante da crítica de Popper aos historicistas, que baseiam as previsões em tendências. Embora exista o hábito de confundir leis com tendências, ambas são radicalmente opostas. A tendência é um enunciado existencial, enquanto a lei é um enunciado universal. Uma lei universal não assevera existência, mas sim afirma a impossibilidade de algo (POPPER, 1980, p.63). Vale ressaltar também que as leis gerais de conexões causais são extremamente complexas em situações sociais, podendo uma relação causal ser válida em apenas uma situação social particular que nunca mais ocorra novamente (POPPER, 1980, p.12).

O historicismo então, para Popper, não passa de um método defeituoso que mais se assemelha a uma profecia do que ao método científico (POPPER, 2012, p.28), além de ter uma forte visão determinista, negando tanto a liberdade como a criatividade humana (FERREIRA, 2008, p. 172).

A dificuldade da aplicação do método científico para as Ciências Humanas nasce, para Popper, da incompreensão do método das Ciências Naturais, onde os cientistas sociais compreenderam erroneamente o método científico e tentaram aplicá-lo às Ciências Sociais. Esta incompreensão baseia-se no fato de entender o cientista como um observador, que partindo da observação de seus objetos de estudos, formulam as suas teorias. O erro está justamente em crer que o ponto de partida seja a observação, quando, na verdade, é o problema. Ambos os cientistas, sociais e naturais, devem partir de problemas, elaborar teorias para a resolução dos problemas, criticar as teorias e, como resultado, surgirá um novo problema (POPPER, 1996, p. 228-229). Ou seja, aplicar o falsificacionismo aos problemas teóricos e verificar se a crítica irá falsear a teoria ou corroborar com a teoria.

Outro erro bastante comum na compreensão do método científico é o da neutralidade valorativa, ou seja, achar que a objetividade da ciência depende da objetividade do cientista. A tese aqui defendida por Popper é a de que não importa a parcialidade do cientista, o que se deve levar em consideração é a crítica às suas hipóteses ou teorias. Nesse sentido, o cientista não precisa buscar ser o mais neutro ou imparcial possível, mas sim ser o mais crítico possível. A crítica então deve ser o valor fundamental de um cientista e não a neutralidade ou imparcialidade (POPPER, 2006, p. 103).

Aproveitando o tema da parcialidade do cientista, em História Popper também discute a respeito da visão ou foco do historiador, isto é, o enfoque que o historiador prefere trabalhar. Esse enfoque e interesse histórico será chamado por Popper de *interpretação histórica*. Segundo o filósofo, ainda que tal interpretação histórica não seja falseável, não acarreta problemas para o método científico, pois as hipóteses suscetíveis às interpretações históricas são falseáveis. Sendo assim, não importa se a interpretação do historiador seja a luta de classes, por exemplo, o importante é a análise e a crítica de suas hipóteses (POPPER, 1980, p. 79).

Ainda que a interpretação histórica não tenha importância fundamental a cientificidade da História, Popper também escreve sobre a sua própria interpretação histórica, a da sociedade aberta e fechada, onde a primeira é uma sociedade livre e aberta às críticas, enquanto que a segunda não é aberta à crítica e à liberdade de expressão. As duas, porém, diferenciam-se em graus, podendo a sociedade ser mais aberta ou fechada, não havendo apenas duas realidades para ambas (POPPER, 2012, p. 218-220). Como a crítica é o motor para o avanço do conhecimento na filosofia de Popper (SCHMIDT; SANTOS, 2007, p.1), o autor estabelece a sociedade aberta como a que deve ser buscada, para que, por meio da crítica, se possa eliminar os defeitos e falhas de uma sociedade. Tal como no falsificacionismo, onde deve-se buscar a aproximação da verdade pela eliminação dos erros, a sociedade aberta deve criticar e eliminar suas falhas para buscar aprimorar-se.

Assim, para Popper, não há um *télos* na História, ou um sentido que caminhe sempre para o progresso. Os avanços são sempre realizados pelos indivíduos capazes de criticar a sua própria realidade, podendo a humanidade caminhar tanto para uma sociedade mais aberta como para uma sociedade mais fechada. Popper, porém, assim como o historiador H. A. L. Fisher, autor do *History of Europe*, não nega adotar uma posição otimista,

Homens mais sábios e eruditos do que eu encontraram um sentido na história, um ritmo, um curso regular [...] eu, no entanto, vejo apenas uma crise imprevista atrás da outra; crises que se sucedem como ondas; apenas uma longa cadeia de acontecimentos, que são, todos, únicos e por isso não permitem nenhuma generalização, mas apenas uma regra ao historiador: que ele fará bem em não perder de vista a oposição do casual e do imprevisto [...] Mas não se deve considerar meu ponto de vista cínico ou pessimista; pelo contrário, afirmo que se pode ler o fato do progresso nitidamente nas páginas da história; o progresso, contudo, não é uma lei da natureza. O que uma

geração ganha em terreno pode ser perdido pela geração seguinte (FISHER, 1935 *apud* POPPER, 2006, p. 183-184).

Outro método bastante criticado por Popper é o método dialético. Sua crítica se sustenta ao fato de que o método dialético não tem o caráter científico, uma vez que nega o princípio da contradição da lógica tradicional, ao qual afirma que duas proposições contraditórias não podem ser ambas verdadeiras (POPPER, 2008, p. 347) e cria a sua própria lógica, a lógica dialética. Ao fazer isso, a dialética se esquiva das críticas, uma vez que só se pode criticá-la dentro de sua própria lógica, a lógica dialética (POPPER, 2008, p. 358). O método dialético, assim, enxerga o avanço pela contradição, porém, para Popper o avanço ocorre na eliminação da contradição, e não na contradição em si. “*Se mudarmos de atitude e passarmos a aceitar as contradições, elas perderão imediatamente a sua fertilidade e deixarão de provocar o progresso intelectual*” (POPPER, 2008, p. 347). Nesse sentido, aceitar as contradições seria o mesmo que enterrar o progresso intelectual. Quando se admite duas afirmativas contraditórias, admite-se qualquer outra afirmativa (POPPER, 2008, p. 248).

Os dialéticos afirmam que as contradições são férteis e produzem progresso - o que admitimos como verdade, num certo sentido. Isso é verdade, porém, enquanto temos a determinação de aceitar qualquer contradição, modificando as teorias que sejam contraditórias; em outras palavras, enquanto não estivermos dispostos a aceitar qualquer contradição: é essa determinação que faz com que nossa crítica (isto é, a indicação de contradições) nos leva a mudar as nossas teorias, e, portanto, a progredir (POPPER, 2008, p. 347).

Popper também prossegue com a sua crítica ao método dialético alegando que pode-se narrar qualquer acontecimento sob uma perspectiva dialética, devido a sua natureza vaga. Para enfatizar essa crítica o autor usa o exemplo de uma espiga de milho,

Encontramos, por exemplo, uma interpretação dialética que identifica a semente do milho com a tese; a planta como a antítese; e as sementes desenvolvidas na planta como a síntese. É óbvio que esse tipo de interpretação expande ainda mais o sentido já muito amplo da tríade dialética, de modo a aumentar perigosamente a sua generalidade. Chega-se a um ponto em que, ao descrever um desenvolvimento como dialético, não dizemos senão que se trata de desenvolvimento em fase - o que não é dizer muito. Mas interpretar esse desenvolvimento afirmando que a germinação da planta é a negação da semente (porque esta deixa de existir quando a planta começa a crescer) e que a produção de um certo número de sementes pela planta constitui a negação da negação - um novo início do processo dialético, em nível mais elevado - é simplesmente brincar com palavras (POPPER, 2008, p. 353-354).

Além das críticas de Popper às abordagens metodológicas, o filósofo também mostra qual a sua proposta metodológica, a qual chamou de Análise Situacional, ou Lógica Situacional, que consiste em explicar a ação com a ajuda da situação, sem que seja necessário recorrer a psicologia. Ou seja, a ação é analisada de modo que os elementos que parecem inicialmente psicológicos sejam transformados em elementos da situação

(POPPER, 2006, p. 112). Os elementos da situação a que Popper se refere correspondem tanto ao mundo físico como o mundo social, como as instituições e as tradições. Para a aplicação do método importa saber apenas o objetivo do sujeito e os elementos da situação, utilizando-se do princípio da racionalidade, ou princípio zero, onde a ação deve corresponder a situação de um modo racionalmente esperado dentro da situação em questão. Para Popper, o princípio zero por si só é falso, pois os indivíduos não agem apenas de maneira racional, porém trata-se de uma abordagem metodológica capaz de nos aproximar da verdade. As explicações da Análise Situacional são reconstruções racionais, teóricas (POPPER, 2006, p. 112-113). Nesse sentido, a crítica à Lógica Situacional deve se direcionar sempre para a situação, e não ao princípio zero, que o próprio autor admite ser falso. O princípio zero, então, teria que ser aceito como um princípio eficaz à aproximação da verdade. Já os elementos da situação podem ser criticados, expostos ao falsificacionismo.

Para melhor compreender a aplicação da Lógica Situacional à História, Popper faz uma análise do trecho do historiador R. G. Collingwood,

Suponhamos que... ele (o historiador) está lendo o Código Teodosiano e tem diante de si certo decreto de um imperador. A simples leitura das palavras e a capacidade de traduzi-las não importa em conhecer sua significação histórica. A fim de fazê-lo, ele deve encarar a situação com que o imperador a encarou. Depois deve ver por si mesmo, tal como se a situação do imperador fosse a sua própria, como se poderia lidar com tal situação; deve ver as alternativas possíveis e as razões para escolher uma ao invés da outra; e assim deve passar pelo processo por que o imperador passou para decidir sobre este caso particular. Está representado assim, em sua própria mente a experiência do imperador; e só até aonde ele o fizer terá algum conhecimento histórico, distinto do conhecimento meramente filológico, do significado do decreto (COLLINGWOOD, *apud* POPPER, 1975, p. 177-178).

Na citação de Collingwood é fácil perceber a ênfase à situação, ponto em que concorda com a proposta de Popper. Porém, o que está em desacordo é o fato de Collingwood não abandonar o psicologismo, como é proposto na Lógica Situacional de Popper. Ao adotar o psicologismo, como quando Collingwood afirma que o historiador deveria representar em sua própria mente as experiências do imperador, o método perde a sua objetividade, uma vez que o que se passa na mente de cada cientista é subjetivo. Assim, para Popper, o que se tem que fazer como “*historiador não é representar experiências passadas, mas enfileirar argumentos objetivos pró e contra sua análise situacional conjectural*” (POPPER, 1975, p. 178).

## CONCLUSÃO

Objetivando contribuir com o progresso das Ciências Sociais, Popper elabora uma nova proposta metodológica e critica outras propostas metodológicas utilizadas, inserindo-as em sua filosofia da ciência, cuja base é o falsificacionismo e o racionalismo crítico. Na

construção de sua própria metodologia, ao qual chamou de Lógica Situacional, encontra-se uma preocupação do filósofo em defender o seu racionalismo crítico e o conhecimento objetivo, cuja defesa pode ser percebida aos ataques ao subjetivismo e a tentativa de elaborar uma proposta metodológica objetiva, sem recorrer ao psicologismo.

Dentre as propostas criticadas, as quais o autor julga não respeitar o método científico, destacam-se a dialética e o historicismo. Também são criticadas as interpretações errôneas ao funcionamento do método científico e também aos próprios cientistas como agentes ativos na ciência.

## REFERÊNCIAS

FERREIRA, Roberto Martins. **Popper e os Dilemas da Sociologia**. São Paulo: Annablume; Fapesp, 2008.

POPPER, Karl Raimund. **A Lógica da Pesquisa Científica**. Tradução de Leonidas Hegenberg, Octanny Silveira da Mota. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 2013.

POPPER, Karl Raimund. **A Miséria do Historicismo**. Tradução de Leonidas Hegenberg, Octanny Silveira da Mota. São Paulo: Cultrix, 1980.

POPPER, Karl Raimund. **A Sociedade Aberta e os Seus Inimigos: O Sortilégio de Platão. Vol. 1**. Tradução de Miguel Freitas da Costa. Lisboa: Edições 70, 2012.

POPPER, Karl Raimund. **Conhecimento Objetivo: Uma Abordagem Evolucionária**. Tradução de Milton Amado. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia; São Paulo: Ed. Universidade de São Paulo, 1975.

POPPER, Karl Raimund. **Conjecturas e Refutações**. Tradução de Sérgio Bath. 5. ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2008.

POPPER, Karl Raimund. **Em Busca de um Mundo Melhor**. Tradução de Milton Camargo Mota. São Paulo: Martins, 2006.

RUSSELL, Bertrand. **História do Pensamento Ocidental: A Aventura dos Pré-Socráticos a Wittgenstein**. Tradução de Laura Alves, Aurélio Rebello. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.

SANTOS, José Luiz dos; SCHMIDT, Paulo. **O Pensamento Epistemológico de Karl Popper**. n. 11. v. 7. Porto Alegre: ConTexto, 2007.



## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Afoxés 163, 164, 166, 167, 169, 170, 173, 174

Amazônia Maranhense 107, 108

Assédio Sexual 1, 2, 3, 7, 8, 15, 16

### B

Belle Époque 37, 38, 43, 44, 161

Brasil 2, 7, 14, 18, 19, 20, 21, 22, 26, 27, 28, 29, 33, 34, 36, 46, 47, 48, 49, 52, 53, 61, 65, 72, 73, 74, 76, 78, 81, 85, 89, 92, 93, 109, 114, 119, 120, 122, 124, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 139, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 158, 163, 165, 173, 175, 182, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 195, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 220, 221, 230, 231, 233, 255, 265, 266, 269, 273, 274, 275, 276, 277, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 290, 292, 293, 294, 295, 296, 297

### C

Camponeses 93, 94, 95, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 106, 127

Comunidades 79, 80, 86, 87, 88, 89, 94, 95, 99, 101, 103, 107, 109, 111, 113, 115, 116, 117, 118, 120, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 184

Cura 145, 150, 154, 155, 156, 157, 159, 161, 162

### D

Decolonial 79, 80, 81, 84, 90, 91, 93

Diocese 77, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 177, 178, 180, 186

Ditadura Militar Brasileira 263, 297

### E

Educação Infantil 31, 32

Ensino de História 298

Escolas 1, 3, 7, 12, 14, 15, 16, 20, 25, 81, 87, 119, 146, 147, 166, 184, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 282

Esquerda 113, 280, 288, 289, 291, 294, 295, 296, 297

Estudo de Caso 1, 3, 31, 32, 35, 126

Exposed 1, 2, 3, 7, 9, 12, 13, 14, 15, 94

### F

Federações Camponesas 94

Feminismo 31, 32, 33, 34, 35, 36, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93

## **G**

Gênero 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 12, 13, 14, 15, 16, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 37, 38, 44, 46, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 217, 265, 298

Geografia 76, 107, 115, 116, 118, 187, 298

## **H**

História 1, 7, 17, 28, 29, 30, 32, 36, 37, 38, 44, 45, 46, 52, 53, 54, 77, 78, 79, 81, 87, 90, 91, 92, 93, 105, 107, 110, 114, 118, 119, 124, 130, 131, 132, 136, 152, 154, 155, 162, 163, 165, 167, 168, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 183, 184, 185, 187, 188, 189, 192, 194, 203, 205, 206, 207, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 242, 255, 257, 258, 259, 261, 262, 263, 264, 270, 271, 273, 274, 275, 281, 282, 283, 287, 288, 289, 297, 298

## **I**

Indígenas 55, 56, 59, 60, 68, 72, 74, 75, 76, 80, 83, 89, 90, 107, 109, 110, 113, 114, 115, 116, 117, 123, 127, 132, 134, 136, 139, 140, 141, 169, 170, 171, 173, 180

Insurgência 132, 141

## **L**

Luta pela Terra 79, 80, 81, 84, 85, 86, 87, 91, 92, 103, 120, 121, 123, 125, 128, 129, 130

## **M**

Medicina 24, 27, 28, 55, 76, 107, 156, 157, 158, 159, 161, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203

Memórias 113, 131, 167, 182, 189, 206, 208, 216, 263, 266, 267, 269, 272

## **P**

Paradigmas 263, 264

Pentecostalismo 144, 145, 148, 149, 150, 151, 153

Peregrina 219, 224, 227

## **Q**

Quilombolas 80, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 123, 125

## **R**

Religião 48, 72, 88, 118, 120, 130, 131, 133, 135, 137, 140, 142, 144, 148, 151, 152, 153, 172, 173, 175, 220, 222, 226

Religiosidade 132, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 141, 167, 169, 171, 173, 176, 219, 222, 225

Repentista 204, 205, 206, 214, 216

Representações 37, 38, 44, 54, 78, 80, 112, 154, 161, 163, 164, 165, 168, 169, 173, 174,

175, 177, 182, 185, 204, 219, 229, 276, 278, 280

Retratos Fotográficos 37, 38, 39, 43, 44

## **S**

Sala de Aula 1, 2, 3, 7, 10, 12, 14, 15, 31, 205

Saúde 1, 7, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 100, 107, 147, 156, 158, 159, 161, 187, 189, 190, 191, 192, 196, 203, 211, 284

Sexualidade 3, 4, 6, 7, 15, 32, 33, 45, 47, 48, 50, 53, 54, 76, 78, 81, 83, 84, 91, 92

Sociedade Colonial 45, 52

## **V**

Vida Pública 126, 173, 231

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 @atenaeditora  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](http://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# **Pluralidade de Temas e Aportes Teórico-Methodológicos na Pesquisa em História 4**

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# Pluralidade de Temas e Aportes Teórico-Methodológicos na Pesquisa em História 4